



PRÊMIO LIONS DE SAÚDE - 2001
DR. ARNALDO DE MORAES
PRIMEIRO PRESIDENTE DO LIONS CLUBE DO RIO DE JANEIRO
“MATER CLUBE DO BRASIL”



Médico professor, foi um dos quarenta membros da sociedade brasileira, escolhidos por Armando Fajardo, o Leão número 1 do Brasil, para fundarem o Leonismo no Brasil. Pela sua sapiência e liderança, o Companheiro Arnaldo de Moraes foi o primeiro Presidente do Lions Clube do Rio de Janeiro, no Ano Leonístico 1952 / 1953 e repetiu a Presidência no ano seguinte 1953/1954. Coube a Arnaldo de Moraes, como Presidente pioneiro, junto com a sua Diretoria, um importante e decisivo papel na implantação do Movimento Leonístico em nossa Pátria.

ARNALDO DE MORAES nasceu em 28 de agosto de 1893, no Rio de Janeiro, filho do farmacêutico Arnaldo Augusto de Moraes e da professora D. Adelaide Cruz de Moraes. Bacharelou-se em ciências e letras no Colégio Pedro II, em 1910. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1916, quando defendeu a tese em obstetrícia sobre “Apresentações Transversas”. Em 1916 foi adjunto do Hospital da Misericórdia com exercícios no 23º, na 24º e na 27º Enfermarias. Em 1924 conquistou por concurso o título de Livre-docência de Clínica Obstétrica. Em 1926 foi nomeado Inspetor Sanitário do Departamento Nacional de Saúde Pública, onde, em 1927 obteve uma bolsa de viagem pela Fundação Rockefeller para estudar a Organização da Higiene Pré-Natal e Assistência Maternal, dos Estados Unidos, França, Áustria e da Alemanha. Tornou-se membro da *American Public Health Association*. Ocupou a cátedra de Obstetrícia da Faculdade Fluminense de Medicina e em 1935 conquistou, em memorável concurso, a cadeira de Clínica Ginecológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Em 1936 foi fundador e Diretor da revista “Anais Brasileiros de Ginecologia” e da revista “Arquivos de Clínica Ginecológica”. Em 1938 fundou a Casa de Saúde Arnaldo de Moraes, em Copacabana. Foi o presidente do I Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia em 1940. Em 1938 tomou posse como Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina. Também foi membro fundador do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e da Sociedade Brasileira de Ginecologia. Foi Sócio Benemérito da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Membro do *American College of Surgeons*, da *Deutsche Gesellschaft für Gynäkologie*, da *Société Française de Gynécologie*, da *Société de Gynécologie de Bucarest*, da *Asociación Médica Argentina*, da *Sociedad Argentina de Obstetrícia y Ginecologia* e da *Sociedad Ginecotológica da Montividéu*. Em 1957 foi indicado para Diretor da Faculdade Nacional de Medicina. Destacam-se na sua imensa obra científica, os livros “Propedêutica Obstétrica”, cuja sexta edição fôra publicada em 1937, a “Sã Maternidade - Conselhos e Sugestões para futuras mães”; “Aspectos atuais da Patologia do Recém - Nascido” (1933) e “Orientação Moderna em Ginecologia” (1934). Publicou mais de 120 artigos científicos, realizou numerosos cursos de aperfeiçoamento e de extensão universitária sobre Propedêutica Ginecológica e Câncer Ginecológico. Foi o fundador e primeiro Diretor do Instituto de Ginecologia da Universidade do Brasil. O nome do Dr. Arnaldo de Moraes está ligado de maneira indelével à própria história de Ginecologia em nosso país. Analisando sua vida e obra disse o Dr. Clóvis Salgado : “com a sua morte perde a Ginecologia brasileira o seu grande líder e perdemos nós um colega dos mais ilustres e dos mais combativos em prol da dignidade da profissão e do avanço da ciência médica. A eloquência foi outro traço marcante da forte personalidade do mestre. Eloquência feita de lógica, de expressão verbal precisa e adequada, fruto do estudo, da meditação e da vivência dos temas versados”. Outro colega, o Dr. Edgard Braga, assim o descreveu : “sua cátedra era um sacramento e sua assiduidade às aulas um dever tão essencial como o de alimentar-se e se locomover. E por isso usufruiu de fama incontestada e de glória. Dotado de um dinamismo incoercível, jamais conheceu o desânimo, e de temperamento extrovertido, pensava alto, como falava, procurando ajustar o seu juízo crítico aos próprios conhecimentos enriquecidos dia-a-dia, através do estudo porfiado e da prática à cabeceira da enferma. Foi mestre na extensão do vocabulário”. Arnaldo de Moraes faleceu em 6 de abril de 1961, deixando para os pósteros um grande exemplo de vida.

